

AINDA OS ESGOTOS

26.2.66

Rubem Braga

A CARTA, que ontem publiquei, do comandante Paulo Moreira da Silva, mostra com que seriedade a SURSAN vem estudando o problema da poluição das praias do Rio, pelos esgotos marítimos. O ilustre marinho e cientista mandou-me cópia de estudos feitos pela Comissão da qual é consultor-técnico.

Não é preciso dizer que não entendo nada do assunto; em casos assim, o papel de um cronista de jornal é o de um simples agente provocador, que leva os conhecidos e as autoridades a saírem de seu silêncio e darem explicações ao público.

Noto que todos os estudos partem da premissa de que os esgotos devem necessariamente ser lançados ao mar, e com uma carga de colibacilos de um milhão por mililitro, isto é, por milésimo de litro. Os estudos em curso são no sentido de saber a que distância da terra e a que profundidade do mar devem ser lançados os esgotos de maneira a que eles nunca cheguem às praias, ou só cheguem com aquele milhão reduzido a dez colibacilos.

Ora, essa premissa é triste. Não seria possível um melhor tratamento do esgoto, de maneira a reduzir ou eliminar essa carga de colibacilos, ou, quem sabe, transformar em adubo sua parte sólida? Não se faz isso em outras cidades do mundo, inclusive com aproveitamento da água? Isso não será economicamente praticável aqui? Não seria possível eliminar pelo menos o mau cheiro, tão desagradável no Leblon em dias de sudoeste? E nos bons dias de vento nordeste, o esgoto tocado para sudoeste não vai poluir as praias além da avenida Niemeyer? Esta pergunta me parece inquietante, porque nos fins de semana de bom tempo é grande a frequência a essas praias — Gávea, Pepino, Barra da Tijuca. Ocorre ainda, que nem sempre o sudoeste é acompanhado das chuvas que naturalmente esvaziam as praias de Leblon e Ipanema; volta e meia vejo de minha varanda que o sudoeste sopra durante horas e a triste mancha da ponta do Vidigal se propaga na direção do Arpoador, sem que o Sol deixe de brilhar; não é frequente, mas também não é raro.

A ciência anda tão avançada que o homem comum (é o meu caso) se pergunta se a biologia e a química ainda não estão em condições de enfrentar de maneira menos primária um problema desses. Temos a tendência natural a dar crédito à técnica moderna, já no limiar da conquista da Lua, para encontrar soluções para tudo, pelo menos para um problema tão grosseiro e... humilhante como esse dos esgotos.

O mais triste é que tudo está indicando que o lançamento dos esgotos de Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Lagoa, Jockey Club e Gávea continuará ainda por muito tempo a ser feito ali na ponta do Vidigal. Há um outro lançamento no Leme, pela altura da Contunduba; que direção tomam seus detritos?

O Rio é a única cidade grande do mundo que tem a alegria saudável de boas praias. Não haveria um meio mais efetivo de preservá-las e defendê-las? Ainda voltarei ao assunto.